INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia		**Hora**	**Intenções**
09	Seg	18h00	Pais de António Baganha, irmão e cunhado; Olívia da Costa e marido; Aurora Cerqueira; Maria das Dores Silva Parente Pinheiro; Palmira Enes Morais; Maria Alice Marques Miranda; Albino Afonso Amorim; Palmira Rodrigues Campos; Manuel da Costa Faria Pinto
10	Ter	18h00	Maria Emília de Sousa Ferreira (30.º dia); Isilda Correia do Rego (30.º dia); Benvindo Gonçalves Durães; Paulo Jorge Carvalho Martins Borlido; José Pires Marrocos e esposa; Albino Afonso Amorim; Rodolfo Enes Baganha (aniv.); Maria Fernandes Vieitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; António Gomes Moreira Rego e família; Amaro José Barreiros Lopes; Palmira Rodrigues Campos; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Manuel da Costa Faria Pinto; Maria Alice Marques Miranda; Fernando Afonso Machado; Em ação de graças a N. Sr.ª de Fátima
11	Qua	18h00	José Gomes Maciel e esposa; José Fernandes Gomes do Rego e filho; Rosa Pereira Mourão e marido; Carolina de Jesus Cavaco, marido, pai e filho; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Intenções da Casa do Morais; Manuel da Costa Faria Pinto; Ema de Brito Peixe; Maria Gonçalves Coxixo; Palmira Rodrigues Campos; Teresa Rodrigues Gouveia; Maria Alice Marques Miranda; Albino Afonso Amorim
12	Qui	18h00	Maria da Conceição de Jesus; José Carlos Fernandes Cerqueira, avós e sogro; Manuel Rodrigues Montes; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; Teresa Gouveia Machado e filho; Júlio César Moura; Palmira Rodrigues Campos; José Albuquerque de Castro; Intenções da Casa do Moreira; Manuel da Costa Faria Pinto; Maria Alice Marques Miranda; Albino Afonso Amorim; Em ação de graças a S. José
13	Sex	18h00	Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Palmira Fernandes de Carvalho; Maria Alice da Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Florinda dos Santos Barbosa e pais; Adriano Afonso Branco; José Gonçalves Melo, pais e sogros; João Afonso Gonçalves e genro; Maria Joaquina Gonçalves e marido; Maria Alice Marques Miranda; Américo Pacheco Moreira e esposa; Albino Afonso Amorim; Palmira Rodrigues Campos; Rosa Sousa de Castro Ferreira; Manuel da Costa Faria Pinto
14	Sáb	18h00	Manuel da Silva Rocha e família; Maria Alice Marques Miranda; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Serafim Gonçalves de Azevedo; Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Manuel da Costa Faria Pinto; Custódia Rodrigues da Silva; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Emídio Sousa Reigada e esposa; Albino Afonso Amorim; Floriano dos Santos Martins e esposa; Paulo Alexandre Oliveira Viana; Palmira Rodrigues Campos; Ana Araújo da Costa; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Cecília Gonçalves Parente e marido
15	Dom	09h00	Intenções da Casa do Ceiro; Domingos Fernandes Vieitas Paradela (aniv.); David Lopes de Carvalho, pais e irmão; Palmira Pires do Rego e marido; José Pereira Quintas e esposa; Julieta Pires Marrocos e marido; Maria Enes Martins Baganha; Palmira Rodrigues Campos; Carminda Couto Morais (aniv.); Sandra Maria de Passos Bravo Barreiros; Manuel da Costa Faria Pinto; António Afonso Gonçalves do Rego e família; Arlindo Alves Machado, esposa, genro e neto; Teresa Rodrigues Machado, marido e filho; Carlos Gonçalves Viana, esposa e filho; Maria Alice Marques Miranda; Albino Afonso Amorim

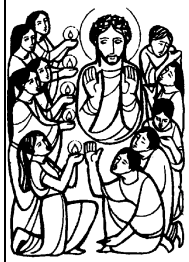
PARÓQUIA VIVA

N.º 404 – 08/11/2020

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123
E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos

32.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: "O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. … Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora".» (Evangelho)

Passou fazendo o bem…

Por: Tony Neves, em Roma

'Os santos são nossos amigos!' – ouvi isto um ano inteiro, da boca de um venerando missionário de mais de 90 anos. Nunca duvidara de tal, mas este argumento era usado pelo P. Isalino Gomes, em Coimbra, nos anos 80, para justificar a comemoração – de forma obrigatória – de todo e qualquer santo que aparecesse nas agendas litúrgicas e nos almanaques. Alguns nomes soavam a muito estranho, mas o P. Isalino lá contava a sua breve biografia e avançava para a sua memória. Na prática, este velho missionário das Áfricas e de Portugal tinha a convicção de que o mundo cresce com o testemunho de homens e mulheres que deixaram atrás de si um rasto de serviço à humanidade, sobretudo aos mais frágeis. 40 anos depois, só lhe posso dar razão.

Quando S. Pedro precisou de falar de Cristo a quem não o conhecera, usou uma expressão simples mas clara: 'Jesus passou pelo mundo fazendo o bem' (At. 10,38). Dificilmente alguém irá dizer melhor. Podemos romantizar formas de expressão, conseguiremos até falar poeticamente, mas no fim é ali que temos que chegar: as pessoas boas, amam, fazem o bem bem feito.

Precisamos de gente boa, que se entregue totalmente na construção de um mundo que seja mais humano e mais fraterno, um mundo melhor do que aquele que herdamos. Esta tem de ser a nossa Missão. Mia Couto, Prémio Camões, escreveu um dia a propósito de um amigo: 'as pessoas boas (querendo dizer pessoas íntegras, generosas, solidárias e disponíveis) deviam ser protegidas como um património da humanidade. Um património cada vez mais raro, cada vez mais em risco. Uma pessoa boa ensina mais que todos os compêndios'. Mas que forma feliz de falar da santidade do pé da porta, como o Papa Francisco escreve na Exortação 'Alegrai-vos e exultai', publicada a 19 de março de 2018, dia de S. José. O Papa refere-se àquelas pessoas que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da 'classe média da santidade'' (GE, n.º 7). Neste documento, as Bem-Aventuranças são como que o bilhete de identidade do cristão' (n.º 63).

(Continua na pág. 3)

32.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sab. 6, 12-16
2.ª Leitura: 1 Tess. 4, 13-18
Evangelho: Mt. 25, 1-13

- Vigiai! -

A aproximação do final do ano litúrgico arrasta consigo uma temática muito própria, à qual a cultura contemporânea é avessa, preferindo mantê-la enterrada bem no fundo da gaveta das suas preocupações. Mergulhando de cabeça na aventura de um presente sem quaisquer preocupações de fidelidade com o passado e sem referências a uma meta definida, vive-se sem rumo, ao sabor das ondas do nosso capricho, que exige ser satisfeito de imediato e, se possível, sem esforço. A imagem das "virgens insensatas" da parábola evangélica retrata bem este tempo de navegação costeira, sem bússola e sem farol – sem GPS, na linguagem atual –, isto é, sem horizontes para além do momento presente.

Mas, esta parábola precisa de ler lida e entendida no sentido e no contexto de quem a apresentou. Com efeito, não é a falta de solidariedade e de partilha entre aquele grupo de adolescentes que aqui é posta em destaque e censurada, mas é salientada a nossa responsabilidade radical e indeclinável perante a vida – embora a ajuda dos outros seja importante -, mas cujas decisões fundamentais têm de ser tomadas por cada um/a de nós.

E é neste contexto que nós, cristãos, somos chamados a viver, remando contra esta maré. Daí os alertas de Jesus: Vigiai! Muni-vos do azeite da prudência! Deixai-vos guiar pela luz da sabedoria! Sabei para onde vos dirigis!

De facto, a vida pode ser encarada de forma sensata ou insensata. Quem não se preocupa com um rumo e sentido para a sua vida e em adotar os meios e estratégias mais condizentes, mas, pelo contrário, se deixa levar, ao sabor das marés e ventos das suas inclinações e caprichos ou dos modelos com que o mundo nos atrai e seduz, acaba por, na hora exata, não ter o azeite que lhe permita entrar de lâmpada acesa no festim do banquete eterno!

É esta a sabedoria que a Palavra de Deus hoje nos oferece. Com ela, a morte deixará de ser o fim de tudo, para se transformar na porta de acesso ao banquete eterno. Por isso, vale bem a pena apontar para ela o rumo da nossa viagem, mesmo que isso exija "remar contra a corrente" e nos mantermos sabiamente vigilantes!

Pe. José de Castro Oliveira

Passou fazendo o bem…

Por: Tony Neves, em Roma

(Continuação da 1.ª página)

'Ser pobre de coração: isto é santidade' (n.º 70); 'Reagir com humilde mansidão: isto é santidade' (n.º 74); 'Saber chorar com os outros: isto é santidade' (n.º 76); 'Buscar a justiça com fome e sede: isto é santidade' (n.º 79); 'Olhar e agir com misericórdia: isto é santidade' (n.º 82); 'Manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor: isto é santidade' (n.º 86); 'Semear a paz ao nosso redor: isto é santidade' (n.º 89); 'Abraçar diariamente o caminho do Evangelho mesmo que nos acarrete problemas: isto é santidade' (n.º 94).

Mas o Papa Francisco não se deixa ficar pelas teorias inspiradoras do Sermão da Montanha. Avança: 'no capítulo 25 do Evangelho de Mateus (a parábola do juízo definitivo), encontramos precisamente uma regra de comportamento com base na qual seremos julgados' (n.º 95). Ou seja: 'o critério de avaliação da nossa vida é, antes de mais nada, o que fizemos pelos outros' (n.º 104). E conclui: 'A misericórdia é a arquitrave que suporta a vida da Igreja, é a chave do Céu' (n.º 105).

O compromisso no quotidiano é o grande indicador da santidade de vida. As palavras ajudam, mas são as obras que as aplicam. Alerta o Papa: 'Será difícil que nos comprometamos e dediquemos energias a dar uma mão a quem está mal se não cultivarmos uma certa austeridade, se não lutarmos contra esta febre que a sociedade de consumo nos impõe para nos vender coisas, acabando por nos transformar em pobres insatisfeitos que tudo querem ter e provar' (n.º 108).

As margens e as periferias são lugares onde a santidade acontece com mais radicalidade. Lembra o Papa Francisco: 'Deus levanos aonde se encontra a Humanidade mais ferida e aonde os seres humanos continuam à procura de resposta para a questão do sentido da vida. Se ousarmos ir às periferias, lá O encontraremos: Ele já estará lá' (n.º 135).

Por fim, vem um convite à Missão: 'O testemunho dos que arriscam a vida pelo Evangelho lembra-nos que a Igreja não precisa de muitos burocratas e funcionários, mas de missionários apaixonados, devorados pelo entusiasmo de comunicar a verdadeira vida' (n.º 138).

Ao celebrar todos os Santos, nunca poderemos esquecer Maria: 'viveu como ninguém as Bem-aventuranças de Jesus. É a mais abençoada dos santos entre os santos, aquela que nos mostra o caminho da santidade e nos acompanha. Conversar com ela consola-nos, liberta-nos, santifica-nos' (n.º 176).

Só os santos mudam o mundo para melhor. Ousemos ser um deles!

In Ecclesia, 31.10.2020

INFORMAÇÕES

Ofertório Solene para a Diocese: A Eucaristia de Encerramento da Semana da Diocese, que celebrou os seus 43 anos de existência a 3 de novembro, será neste domingo, dia 8, às 15,30 h., na igreja paroquial da Correlhã, com ordenação de um presbítero nascido naquela paróquia, o Diácono Paulo José Norberto Alves. Devido à Diocese estar sem pastor desde a morte trágica de D. Anacleto Oliveira, será ordenante o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga.

Devido à pandemia, foi decidido, entretanto, não se fazer o Ofertório Solene das paróquias para a Diocese, que estava previsto para a mesma Eucaristia, devendo a partilha das paróquias ser entregue mais tarde na Cúria Diocesana.

Lembramos, portanto, que o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 7 e 8, que é feito à saída da igreja devido à pandemia, reverte na sua totalidade para a Diocese.

(Continua na pág. 4)